



## **FIDELIDADE ARTE RECEBE OITAVO MOMENTO DO CICLO TERRITÓRIO**

**“Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.” - Território #8**

**“If I had more time, I would have written a shorter letter.”**

**Curated by Marquise**

### ***Uma constelação universo de paradoxos peculiares em exposição coletiva na Fidelidade Arte***

Lisboa, 16 de janeiro de 2025 - A Fidelidade Arte, em parceria com a Culturgest, inaugura dia 24 janeiro, sexta-feira das 18h00 às 21h00, a exposição coletiva “Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta. com curadoria de MARQUISE. A exposição vai estar aberta ao público de 27 de janeiro a 2 de maio, com entrada gratuita.

A exposição “*Se tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.*”, com curadoria de MARQUISE, é apresentada de 27 de janeiro a 2 de maio. O oitavo momento do ciclo Território – uma parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - apresenta obras de seis artistas nacionais e internacionais: Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

Na Fidelidade Arte, reúnem-se, assim, obras que abordam um paradoxo peculiar: artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas — não resoluções, mas mutações. As obras são simultaneamente fugitivas e adesivas, agarrando-se aos contornos elusivos dos seus predecessores, enquanto transportam consigo os vestígios da sua partida. O resultado é menos uma resposta do que um eco.

MARQUISE é um projeto expositivo independente fundado em 2017, que funcionou a partir de um apartamento residencial em Lisboa, com o objetivo de construir ligações e afinidades entre artistas locais e internacionais.

Resistindo ao isolamento geográfico de “fim de estrada” de Portugal, o projeto procurou contornar os desafios logísticos e convencionais inerentes à apresentação destes artistas por galerias comerciais e/ou instituições.

#### **Visita Guiada**

No dia 27 de março, às 18:00, realiza-se uma visita guiada pelo curador Pedro Ramos, fundador do projeto MARQUISE, onde conceitos como mimese, emulação e representação serão evocados para identificar possíveis ligações nas práticas de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro, artistas que compõem a exposição.

### **Sobre Daan van Golden**

Daan van Golden (n. 1936, Roterdão – f. 2017, Schiedam) foi um artista neerlandês cuja obra é difícil de caracterizar. Mistura elementos do minimalismo e da arte conceptual com o quotidiano. A sua carreira, que se estendeu por várias décadas, foi marcada pela exploração da apropriação, repetição e transformação. Inicialmente reconhecido pelas suas recriações meticulosas de padrões de tecidos e designs comerciais, van Golden mudou-se para Tóquio em 1963, onde as suas pinturas começaram a incorporar influências da cultura japonesa e da vida quotidiana. A sua obra caracteriza-se por um diálogo contínuo entre imagem, tempo e contexto, revisitando frequentemente os mesmos motivos e formas. A arte de van Golden centra-se mais no processo do que na ideia final.

O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções. Entre elas, destacam-se o Art Institute of Chicago, o Stedelijk Museum em Amesterdão e o Museum Boijmans Van Beuningen em Roterdão, entre outras.

### **Sobre Fiona Connor**

Fiona Connor (n. 1981, Auckland) é uma artista neozelandesa que vive e trabalha em Los Angeles. A sua obra investiga a intersecção entre o espaço público, a arquitetura e a memória. Conhecida pelas suas instalações *site-specific* e réplicas meticulosas de objetos quotidianos, Connor explora temas como a repetição, a identidade e a passagem do tempo. O seu trabalho envolve frequentemente os contextos sociais e históricos dos espaços onde atua, esbatendo a fronteira entre o real e a reprodução. Através de reconstruções detalhadas de elementos arquitetónicos e objetos, a arte de Connor transforma o familiar em algo inesperado, convidando o público a repensar a sua relação com o ambiente construído.

O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções. Entre elas destacam-se o Museum of Contemporary Art em Los Angeles, o Te Papa Tongarewa em Wellington e a Auckland Art Gallery, entre outras.

### **Sobre Gianna Surangkanjanajai**

Gianna Surangkanjanajai (n. 1991, Colónia) é uma artista alemã que vive e trabalha em Nova Iorque. Entre as suas exposições individuais recentes destacam-se mostras na le vite, Milão (2024); Peter Mertes Stipendium, Bonner Kunstverein, Bona (2023); Alma Sarif, Bruxelas (2022); e MARQUISE, Lisboa (2020).

As suas exposições coletivas recentes incluem *Hard Ground*, MoMa PS1, Nova Iorque (2024); le vite, Milão (2024); *No Cookies. No Cake*, UA26, Viena (2024); *OTHERWHEN*, Croy Nielsen, Viena (2024); *In the Shadows of Tall Necessities*, Bonner Kunstverein, Bona (2022); e *Manhattan*, Claude Balls Int., Nova Iorque (2022).

### **Sobre Hans-Peter Feldmann**

Hans Peter Feldmann (n. 1941, Düsseldorf – f. 2023) foi um artista alemão conhecido pela sua abordagem conceptual e frequentemente lúdica à arte, explorando temas como a memória, a identidade e o quotidiano. Ao longo da sua carreira, Feldmann utilizou fotografia, escultura e instalações para criar obras que questionam o valor e o contexto objetos e imagens. A sua obra envolvia frequentemente a recontextualização de materiais encontrados, como fotografias de arquivo ou objetos produzidos em massa, gerando novas interpretações e reflexões sobre os mesmos. A obra de Feldmann destaca-se pela sua simplicidade, humor e capacidade de transformar o comum em algo extraordinário.

O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções. Entre elas, destacam-se o Museum of Modern Art, Nova Iorque; o Stedelijk Museum, Amesterdão; e o Tate Modern, Londres, entre outras.

### **Sobre Laurent Dupont**

Laurent Dupont (n. 1976, Liège) é um artista que vive e trabalha em Bruxelas. As suas obras foram apresentadas em diversas exposições individuais, incluindo *Sleepworld* - Gauli Zitter, Bruxelas (2023); *S'il vous plaît!* - Plymouth Rock, Zurique (2023); *The Creature* - Kunstverein Nürnberg (2021); *A Cover up* - Braunsfelder, Colónia (duo com Lisa Jo, 2020); *Veranda* - Gaudel de Stampa, Paris (duo com Michael Van Den Abeele, 2019); *Paintings* - SVIT Gallery, Praga / Cukrovarnická 39, Praga - Galerie Meyer Kainer, Viena (ambas duos com Lucy McKenzie, 2015-2016); e *Objets aus Wien* - Galerie Nächst St. Stephan, Viena (2014).

Participou também em várias exposições coletivas, inclusive no Museum Dhondt-Dhaenens (2024); Simian, Copenhaga (2024); dépendance gallery na CFA Milão (2024); Nousmoules / L'étoile endettée (2020); Galerie Bernhard, Zurique (2019); Etablissement d'En Face, Bruxelas (2018); CAC Vilnius (2015); e WIELS, Bruxelas (2013). Entre as coleções públicas que incluem o seu trabalho destaca-se o KANAL–Centre Pompidou, Bruxelas.

### **Sobre Lourdes Castro**

Lourdes Castro (n. 1930, Funchal – f. 2022, Funchal) foi uma artista portuguesa conhecida pelas suas explorações em torno da luz, sombra e forma. Figura central no desenvolvimento da arte moderna em Portugal, a obra de Castro abrange diversos suportes, incluindo pintura, escultura e instalação. É especialmente conhecida pelo uso de silhuetas e pela interação entre luz e sombra. A sua arte explora a relação entre o tangível e o intangível através de composições minimalistas, mas profundamente impactantes.

O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções. Entre elas, destacam-se o Victoria and Albert Museum (Londres); Museum of Modern Art (Havana); Museum of Contemporary Art (Belgrado); Museu Nacional de Varsóvia, Museu Nacional de Wrocław e Łódź; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); e a Fundação de Serralves (Porto).

**Sobre a Fidelidade Arte**

A Fidelidade Arte é a expressão do Programa de Responsabilidade Social do Grupo Fidelidade na vertente cultural. Na Galeria Fidelidade Arte, situada no Largo do Chiado, 8, em Lisboa, o Grupo Fidelidade promove o acesso gratuito da população em geral, a projetos artísticos nacionais e internacionais, partilhando um espaço emblemático no centro de Lisboa. Inaugurada em 2002, a Galeria Fidelidade Arte é já uma referência no roteiro cultural da cidade de Lisboa.

**Sobre a Culturgest**

A Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos dedica-se à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo. Dirige-se a um público alargado – incluindo público escolar, crianças e jovens – convidando-o a usufruir de uma programação nacional e internacional de qualidade e a participar em atividades culturais atraentes e enriquecedoras. A Culturgest abriu as portas, em Lisboa, em 1993, desenvolvendo, desde então, um papel significativo no desenvolvimento do tecido artístico da cidade e do país. No Porto, inaugurou em 2002, tendo, hoje em dia, uma programação, essencialmente, dedicada às artes visuais.

Fidelidade Arte Largo do Chiado, 8 – 1249-125 Lisboa

Horário da exposição: Dias úteis, das 11h às 19h.

Entrada livre [www.fidelidade.pt](http://www.fidelidade.pt)